

seu irmão, são necessárias a expiação e a reparação.

Se a ofensa foi feita em pensamento, a reparação também o será; se foi por palavra, será por palavra; se foi por obras, será por obras.

Ninguém será justificado da ofensa feita ao seu irmão, enquanto subsistir o dano e não estiver saldada a dívida contraída.

O juiz da lei condenará o devedor ao cárcere, donde só sairá quando tiver pago o último centíl da sua dívida.

Todos vós sois irmãos; não há um só de vós que não seja filho do Pai, como Jesus o disse. Amai-vos, pois, uns aos outros com amor de irmãos, se quereis que o Pai celeste vos ame, como a filhos.

Se virdes que o vosso irmão tem fome e sede, e comedes e beberdes sem vos lembrardes da fome e da sede do vosso irmão, não sereis filhos do Pai celestial, e padecereis fome e sede.

Se virdes a nudez em vosso irmão, e tiverdes uma túnica e não a rasgardes para cobrir a sua nudez não sereis filhos do Pai celestial, e padecereis de nudez; porque, o pão, a água e o linho, são dons de Deus para todos os filhos do seu amor — e o que monopolisa esses dons, em prejuízo do seu irmão, é um ladrão e frustra o amor do Pai e a sua providência.

Não se ria o vosso coração, quando o coração do vosso irmão chorar; juntai as vossas lágrimas ás dele — e os anjos do Senhor recolherão as vossas lágrimas e o Juiz da lei escreverá com elas o julgamento dos vossos pecados.

Fazei ao vosso irmão todo o bem que estiver nas vossas mãos, mas por amor do bem e não com a vista no prêmio; porque, se obrardes esperando a recompensa, o vosso coração é indigno da obra e do prêmio da obra.

O prêmio das obras é perecível, mas a recompensa do coração nunca morrerá.

O bem que fizerdes a vosso irmão, fazei-o em silêncio, e que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita; pois, o bem que se faz ao som de trombeta, não nasce da caridade, mas do orgulho do coração.

Aquele que entende que há mérito no bem produzido por suas mãos, está longe da perfeição de espírito; porque o bem é a lei do espírito, e o homem que assim obra, nada mais faz que cumprir a lei.

Não dividais, no coração, os vossos irmãos em bons e maus; porque Deus faz brilhar o sol para o culpado e para o justo. Todos cabem no amor do Pai — e não sois o juiz dos vossos irmãos.

Qual dos vossos irmãos é o justo? qual o pecador? Já vistes as suas almas? Não façais portanto seleção entre êles.

Quem julga os outros, provoca com o seu orgulho o julgamento dos seus pecados.

Outro mandamento tenho para dar-vos: Perdoai aos que vos ofenderem e dai sempre o bem pelo mal — é essa a perfeição na caridade.

O que dá o bem pelo bem, obra como costumam fazer os pecadores e os ímpios que procedem segundo a carne; mas, aquele que ama ao seu inimigo e lhe faz o bem em troca das ofensas, obra contra a carne e imita aos anjos do Senhor.

Essa é a palavra de Jesus Cristo no segundo mandamento — e toda a lei contida no primeiro e no segundo mandamento.

Ouvi a sua palavra e recebei a sua luz. Guardai a palavra de Jesus Cristo.

Eu — *João.*

XX

“Jesus fazia muitos prodígios em testemunho da verdade das suas doutrinas, porque, do seu corpo saia

a virtude que curava as enfermidades do corpo, e da sua boca e dos seus olhos, saia a luz que sarava os males do espírito.

Por isso, todos os seguiam em multidão e procuravam ouvir a sua voz e abrigar-se á sombra do seu corpo.

Quem é êsse profeta? diziam. Será o verdadeiro Messias que o Deus de nossos pais prometeu a Abraão, a Isaac e a Jacó? e alguns queriam adorá-lo.

Os sacerdotes, porém, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus diziam: Ele obra pelo espírito de Belzebú; porque a sua palavra condenava a soberba dos doutores da lei e o seu fausto; e resolveram matá-lo.

Por isso, se escandalisavam com os prodígios que ele fazia no dia de sábado, e concitavam as turbas contra si, alegando o seu zelo pela lei e o seu amor a Cesar.

Por isso, e pela iniquidade dos seus corações, Jesus dizia aos discípulos: Se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino do meu Pai.

Mas, estava escrito que o Cristo havia de morrer em confirmação da palavra profética e para redenção de todos. Ele não o ignorava; humilhava-se á vontade do Pai e queria morrer em testemunho da luz do Pai, afim de que todos os homens fôssem salvos.

Orou no horto em companhia de alguns de seus discípulos, e, depois de orar, foi preso pelos soldados; porque Judas, um dos doze, o havia vendido aos sacerdotes pelo dinheiro e com a malícia do seu coração.

Depuzeram contra êle testemunhas falsas — e não encontraram motivo para matá-lo. Mas, as profecias tinham de ser cumpridas; e, em seu cumprimento, foi êle carregado de opróbrio e de dores pela iniquidade dos homens, e erguido em uma cruz entre dois homens infames.

Expirou na cruz, perdoando aos seus verdugos e encorrendo o seu espírito ao Pai."

XXI

"Não choreis a morte de Jesus; regosijai-vos antes, pois Jesus não morreu. A sua morte foi o sono da justiça e a ressurreição gloriosa, do Filho, no seio da felicidade do Pai.

A sua vida foi vida para os vivos — e a sua morte foi vida para os vivos e para os mortos; porque, o espírito puríssimo de Jesus, ao abandonar o corpo, levou a palavra da redenção aos espíritos que, por seus pecados, estavam no cárcere, e a palavra de caridade, aos Espíritos de justiça, para que uns e outros buscassem o cumprimento da lei e fizessem, os primeiros, obras de redenção, e; os segundos, obras de glória.

Por isso, disse o Apóstolo que o Evangelho também foi pregado aos mortos.

Depois de três dias o corpo de Jesus desapareceu das vistas dos homens, e não foi mais achado sobre a Terra, mas os discípulos o viram no seu corpo espiritual, ouviram a sua voz e puderam tocá-lo com as suas mãos; porque vacilavam na sua fé e não acreditavam ainda firmemente na revelação do Cristo, nem na ressurreição espiritual.

Ainda depois de o terem visto e tocado, êles temiam e não confessavam; e continuavam a temer e a não confessá-lo, até que a verdade penetrasse nas névoas do seu entendimento e o espírito do Senhor inflamasse os seus corações na fé.

Ainda pela terceira vez, e eu com êles, viram o espírito de Jesus e ouviram a sua palavra. E essa palavra era de paz e caridade, como quando êle vivia entre nós e falava ao povo.

Encarregou os Apóstolos da прédica do Evangelho e de batizarem os homens no seu nome e na sua doutrina; não na água, como fazia João Batista, mas no